



Trabalho 1356

COMPORTAMENTOS REALIZADOS, ORIENTAÇÕES RECEBIDAS E FATORES INTERVENIENTES NA ADESÃO DE PESSOAS COM ÚLCERA VENOSA AOS EXERCÍCIOS COM AS PERNAS¹

Carneiro, Diana Alves²
Pereira, Lilian Varanda³
Bachion, Maria Márcia⁴

Introdução: Para o sucesso do tratamento de úlceras venosas com ou sem comprometimento arterial é importante que a abordagem profissional considere alimentação e hidratação adequadas, exercícios físicos em geral e exercícios com as pernas, repouso com elevação das pernas, cessação do uso de tabaco e bebida alcoólica, controle da dor, terapia tópica e compressiva^{1,2}. Entre todas as ações de autocuidado necessárias para facilitar o processo de restabelecimento da saúde da pessoa acometida pela úlcera venosa, destacamos, no presente estudo, a realização dos exercícios com as pernas, os quais são recomendados para melhorar a força muscular da panturrilha e mobilidade articular³, contribuindo para diminuir os sintomas da insuficiência venosa, incluindo o edema, que por sua vez contribui para a dor, assim a diminuição desse evento pode também minimizar o desconforto e sofrimento físico das pessoas acometidas. Esta pesquisa pretende contribuir para a compreensão da adesão de pessoas com úlceras venosas aos exercícios com as pernas, necessários para favorecer o processo de cicatrização e prevenir as recidivas. O estudo pode contribuir ainda para decisões futuras de reorganização do atendimento. **Objetivo:** Avaliar a adesão de pessoas com úlceras venosas aos exercícios com as pernas. **Metodologia:** Estudo descritivo, transversal com abordagem quantitativa, realizada em CAIS, e CIAMS na cidade de Goiânia, Goiás, Brasil. Durante uma pesquisa anterior, foram identificadas 132 pessoas em tratamento nas salas de curativos. Esse contingente foi assumido como a população da presente pesquisa, que foi realizada de agosto de 2012 a março de 2013. A amostra não probabilística e por entradas sucessivas constituiu-se por pessoas que atenderam os critérios: possuir pelo menos uma úlcera venosa na perna, ter idade maior ou igual a 18 anos, estar em condições de expressar a sua decisão em participar voluntariamente do estudo. Foram excluídas pessoas com úlceras arteriais e considerados casos de perda a não localização do participante. Dos 132 usuários identificados que estavam em atendimento para úlceras vasculares no período anteriormente descrito, ao realizar abordagem para verificação de elegibilidade dessas pessoas para a participação no presente estudo, verificou-se que, 55 não foram encontradas, 1 recusou-se a participar da pesquisa, 15 haviam falecido, 4 mudaram para outro município e assim, 57 foram incluídas no estudo. Os dados foram obtidos por meio de entrevista individual, realizada pelo mesmo pesquisador, na unidade de saúde onde a pessoa realizava o curativo ou na residência quando o paciente realizava o curativo domiciliar. Utilizou-se para a coleta dos dados um roteiro semiestruturado, que abordava dados socioeconômicos, dados clínicos gerais e dados referentes à adesão ao tratamento. A investigação da adesão foi realizada em dois blocos de abordagem: o primeiro constituiu de uma questão aberta, que investigou ações e/ou comportamentos referidos como realizados em função de cuidado com a úlcera e o segundo bloco incluiu questões específicas, relacionadas à exercícios com as pernas,

Este manuscrito integra a dissertação “Adesão de pessoas com úlceras vasculares ao tratamento: comportamentos relacionados ao estilo de vida, terapia tópica e utilização do serviço de saúde”, que está sendo desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (FEN-UFG). Integra projeto financiado pelo CPNq.

² Mestranda no PPG-Enfermagem da FEN-UFG. Bolsista da Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES)

³ Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta da Faculdade de Enfermagem da UFG.

⁴ Doutora em Enfermagem. Professora Titular da Faculdade de Enfermagem da UFG. Pesquisador nível 2 do CPNq. E-mail: mbachion@gmail.com



Trabalho 1356

orientações profissionais recebidas, fatores facilitadores e dificultadores para a realização dos exercícios com as pernas. Para a análise dos resultados utilizou-se estatística descritiva, tais como a frequência simples e porcentual. Os dados foram tabulados por meio do programa SPSS versão 17.0. Esta pesquisa está inserida num projeto maior, intitulado “Úlceras vasculares: situação de atendimento, prevalência e condições dos usuários após 6 meses de atendimento de enfermagem nas salas de curativo da rede municipal de saúde em três municípios do estado de Goiás”, financiado pelo CNPq. Aprovado pela Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia e pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Goiânia, sendo aprovado, com número de protocolo 101/2010. Todos os sujeitos foram convidados a participar mediante esclarecimentos e aqueles que aceitaram manifestaram a sua anuência mediante assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **Resultados:** Participaram do estudo 57 pessoas. Quanto aos exercícios com as pernas, aproximadamente 75,0% dos participantes referiram não realizar exercício, entre aqueles que realizam exercícios, independente da posição adotada (sentado ou deitado) a flexão e a extensão das pernas foi a ação mais relatada pelos participantes. Apenas um participante relatou exercício com a articulação do tornozelo, flexão e extensão do pé. Ao serem questionados sobre as orientações recebidas, aproximadamente 90,0% afirmaram não ter recebido orientação sobre essa temática. As orientações que os participantes se lembram de ter recebido são pouco específicas “exercitar as pernas”, “dobrar e estender a perna”. A prática de exercícios declarada pelos pacientes foi superior às orientações obtidas, sendo o médico, o profissional mais referido como orientador de tal atividade. Os participantes não apontaram fatores facilitadores e entre os dificultadores, a dor foi mais frequente. Estudo realizado com enfermeiros identificou que, apesar deles terem um contato longo e diário com pacientes com úlcera venosa, a educação em saúde muitas vezes não é feita, e quando feita não é adequada, podendo haver até conflito de informações dadas pelos profissionais⁴. Considerando que a adesão pode ser definida como “o grau em que o comportamento de uma pessoa _tomar o medicamento, seguir um regime alimentar e executar mudanças no estilo de vida_ corresponde às recomendações acordadas com um prestador de assistência à saúde”⁵, pode-se dizer que a adesão não ocorreu em função da escassez dos acordos ou precariedade dos mesmos. **Conclusão:** Os exercícios com as pernas referidos pelos pacientes são parcialmente corretos, mas estão longe de corresponder à recomendação da literatura para obter o êxito na melhora da circulação e fortalecimento da musculatura da panturrilha. Isso pode ter relação com as orientações que eles referiram ter recebido por parte dos profissionais. Os profissionais de enfermagem apresentaram uma ínfima participação como orientadores no cuidado com exercícios com as pernas para pessoas com úlcera venosa. Assim, é difícil falar do seguimento dos pacientes às recomendações profissionais, mas, quando recomendadas, os pacientes demonstram segui-las. **Contribuições:** Esta pesquisa identificou a falta de ações profissionais e precariedade de sua especificidade nos depoimentos dos participantes, assim como falta de protagonismo do profissional de enfermagem na ação educativa nessa temática. Estes resultados contribuem para alertar os gestores da atenção primária quanto à necessidade de ações de educação permanente, educadores quanto à necessidade de preparar melhor os profissionais de enfermagem na graduação, e os próprios profissionais de saúde, que precisam compreender melhor o seu papel como promotor do processo de adesão das pessoas com doenças crônicas ao tratamento. Os resultados do estudo podem ainda fundamentar futuras pesquisas e reflexões sobre a prática do enfermeiro para maior resolubilidade e qualidade da assistência à pessoas com úlceras venosas. **Referências:** 1) Australian. Australian and New Zealand Clinical Practice Guideline for Prevention and Management of Venous Leg Ulcers. Cambridge, 2011. 2) Geneuapp. Grupo Nacional y Asesoramiento em úlceras por presión y heridas crônicas. Nutricion y heridas crônicas. Documento de consenso. World Union of Wound Healing Societies. 2011; (12):1-68. 3) Hecke AV *et al.* How evidence-based is venous



Trabalho 1356

leg ulcer care? A survey in community settings. *Journal of Advanced Nursing*, 2009; 65(2): 337-347. 4) Scottish Intercollegiate Guideline Network. Part of NHS Quality Improvement Scotland. Management of Chronic venous leg ulcers. Edinburgh: Scottish Intercollegiate Guidelines Network; 2010. 5) WHO. World Health Organization. Adherence to long-term therapies: evidence for action. Geneva; 2003.

Descritores: Úlcera venosa, enfermagem.

Eixo II – Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em saúde.